

Religiosidade Mínima Brasileira

Religião, Mídia e Ritos

Prof.: Dr. Júlio César Adams

Estudante: Vanildo Luiz zugno

Religiosidade Mínima Brasileira

DROOGERS, André. A Religiosidade
Mínima Brasileira. *Religião e
Sociedade*, Rio de Janeiro, 14/2, 1987,
pp. 62-86.

Religiosidade Mínima Brasileira

Carlos Brandão
(1978, p. 77)

Existe “uma grande matriz simbólica de uso comum, sobre a qual cada grupo religioso faz seu próprio recorte e combina seu repertório de crenças”.

Religiosidade Mínima Brasileira

Carlos Brandão

Rubem César Fernandes: há um “eixo sagrado que é reconhecido por todas as religiões brasileiras” (*apud* DROGERS, p. 64), no entanto, há diferenças nas quais jogam um importante papel os “clérigos como ‘tradutores’ aos quais os fiéis, como ‘políglotas’, devem se adaptar” (DROGERS, p. 64).

Pedro Ribeiro de Oliveira: “...deve haver mais de um estoque de elementos religiosos à disposição das diversas religiões. Já que existe uma cultura brasileira, deve também existir uma religião brasileira. Pedro sugere que ela se alimentaria principalmente do catolicismo popular (DROGERS, p. 64-65)

Religiosidade Mínima Brasileira

DROGERS

RELIGIOSIDADE MÍNIMA BRASILEIRA:

“Trata-se de uma religiosidade que se manifesta publicamente em contextos seculares, que é veiculada pelos meios de comunicação de massa,, mas também pela linguagem cotidiana. Ela faz parte da cultura brasileira. Existe no nível nacional e pode, inclusive, servir a fins nacionalistas” (p. 65)

Religiosidade Mínima Brasileira

Expressa-se pelos meios de comunicação de massa;

Se até ao “mínimo denominador comum” das diversas expressões religiosas: *Deus* e *fé*

é alimentada pelas religiões existentes no ‘mercado religioso brasileiro’;

É substrato religioso destas religiões.

Seus “porta-vozes” são personalidades públicas que expressam o que as pessoas pensam... mas não tem nenhum poder além desse.

Religiosidade Mínima Brasileira

“Mais do que breviário de *elementos* religiosos, ela garante uma *postura* religiosa mínima, que pode ser complementada pelas religiões concretas” (p. 65)

Religião Civil

- “um conjunto de ideias religiosas que não depende das igrejas e que tem um efeito político apesar de não depender do Estado” (p. 66-67)

RMB

- “...não depende das religiões ou do Estado, e ainda que tenha funções legitimadoras na vida política, ela é mais do que a religião civil.” (p. 68)

RELEITURA TEMÁTICA

DEUS

- Trata-se diretamente de Deus e com Deus
- Intermediários – clero, santos, orixás, anjos... – são dispensados;
- Ele é quem ajuda, abençoa, ilumina, acompanha, protege;
- Aumenta a autoconfiança e a segurança de quem confia nele;
- Mais imanente que transcendente;
- Prático: resolve os problemas concretos;
- Tem seu contraponto na figura do diabo que não deve ser levado a sério;
- É soberano: qualquer decisão dele, mesmo que contrária ao que se deseja e pede, deve ser aceita.

RELEITURA TEMÁTICA



Jesus

- Pouco presente;
- Deus em forma humana;
- Cruz sem ressurreição;
- É tratado em tom de brincadeira.

RELEITURA TEMÁTICA



É

- Sinônimo de otimismo, confiança, segurança;
- “pensamento positivo”: condição para a sobrevivência em meio às dificuldades.

RELEITURA TEMÁTICA



Reza

- Finalidade: pedir ajuda a Deus;
- Correntes de oração: rezar juntos une e dá força;
- Alimenta a fé.

RELEITURA TEMÁTICA

Humor

- Revela o tom leigo da RMB e a crítica à religião oficial;
- Demonstra a familiaridade para com Deus;
- Esconde e, ao mesmo tempo, justifica o interesse que está por traz da relig

RELEITURA TEMÁTICA

RMB: um conceito
construído...

No concreto, não existe
a RMB:

A RMB é fruto da
comunicação emocional e
acabaria quando submetida a
uma *reflexão crítica* pois se
desvelaria a *polissemia das*
palavras que a sustentam.

“O que encontramos na realidade
concreta são referências religiosas,
feitas por personalidades públicas
leigas, em contextos seculares. Essas
pessoas, apesar de serem os porta-
vozes da RMB, nunca ouviram falar
dela.” (p. 79).

**É essa polissemia, no
entanto, que possibilita
a *convivência religiosa*
plural na sociedade
brasileira.**

RMB: UMA INTERPRETAÇÃO

O PROBLEMA

Como, a partir de uma RMB, pode ser gerada, na sociedade brasileira, tamanha diversidade religiosa?

RMB: UMA INTERPRETAÇÃO

O QUADRO TEÓRICO

Como pensar a unidade na diversidade?

Modelo funcionalista (Durkheim): “a *unidade* e a *coesão* são consideradas como o normal numa sociedade.”(p. 81)

Modelo marxista: “a *diversidade* e o *conflito* entre interesses opostos formam o próprio da sociedade” (p. 81).

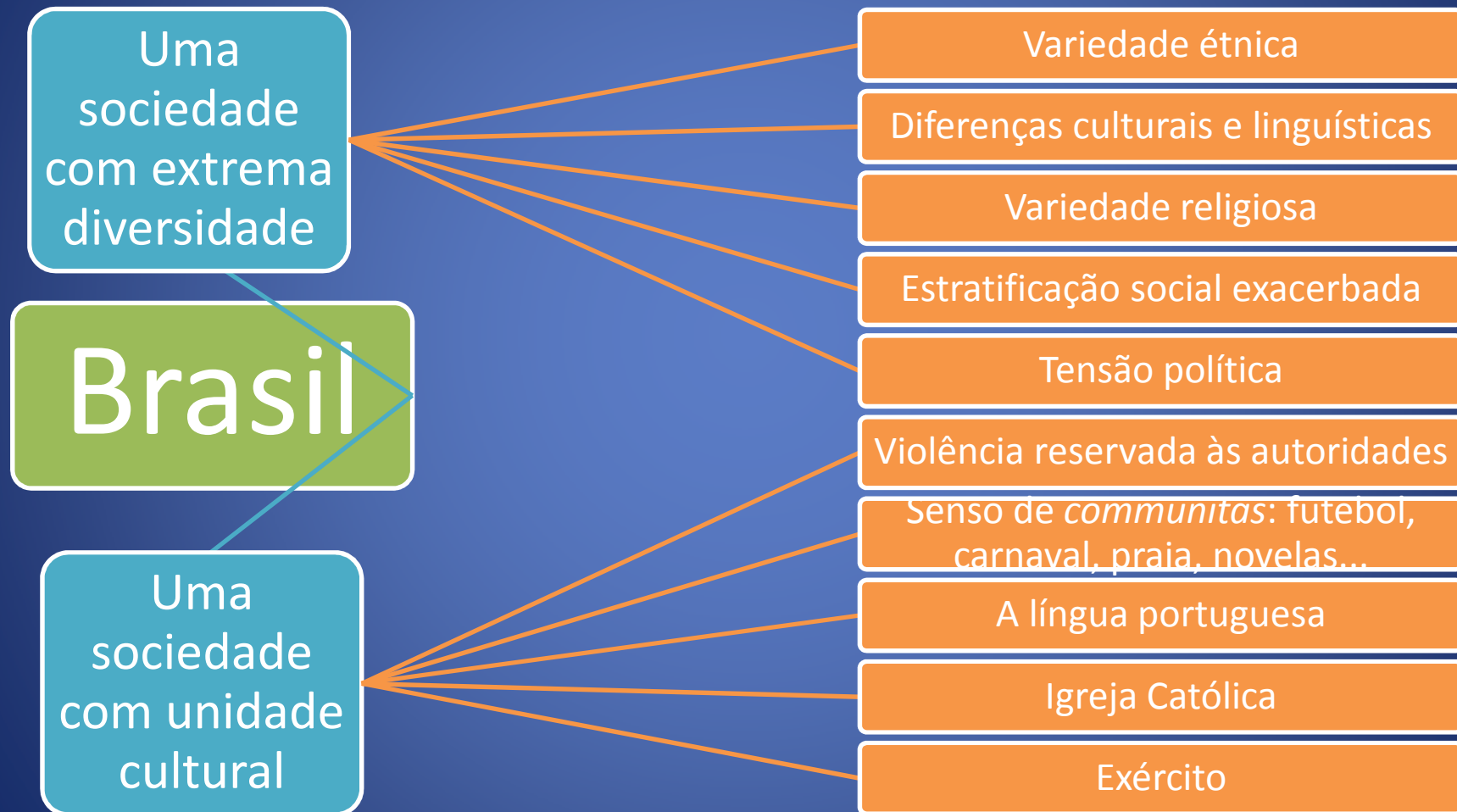
Weber: “não racioncina apenas a partir das características da sociedade (os mecanismos da ordem e do conflito), mas reintroduz as pessoas e as suas motivações no modelo, perguntando pelo sentido que elas atribuem ao seu comportamento social (no caso de Weber, principalmente economico)” (p. 81)

RMB: UMA INTERPRETAÇÃO

O QUADRO TEÓRICO

“No delicado malabarismo e equilíbrio entre unidade e diversidade, a religião – como força simbólica e como forma social – atua dos dois lados. Ela é mais conhecida pela sua contribuição à diversidade. A RMB, no entanto, mostra o outro lado. Ela tende a unir os brasileiros e contribui na construção da identidade brasileira.” (p. 82)

RMB: UMA INTERPRETAÇÃO



RMB: UMA INTERPRETAÇÃO

O PAPEL DA RMB NA SOCIEDADE BRASILEIRA

“Na tensão constante entre ordem e caos, unidade e diversidade, a RMB marca presença e se situa ao lado das forças do primeiro pólo” (p. 84)

“Por destacar atitudes comuns, ela oculta as diferenças e conflitos. Deste modo, ela ajuda a negar o contraste entre dominadores e dominados. Ela serve aos interesses daquela camada com maior acesso ao poder” (p. 84)

Funciona como uma ideologia de ocultamento da realidade.

O Deus da RMB “reserva para seus súditos não apenas um futuro glorioso, mas também o sofrimento do presente” (p. 81).

RMB: UMA INTERPRETAÇÃO

O PAPEL DA RMB NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Está acima de todas as expressões religiosas concretas.

Serve como contrapeso à ampla diversidade religiosa brasileira

Possibilita um senso de unidade religiosa nacional que engloba realmente a todos os brasileiros e impede a emergência de “nacionalismos sectários”

Serve de base alimentadora para as diversas expressões religiosas

Permite a convivência religiosa na diversidade: *Todas as religiões são boas!*

RMB: UMA INTERPRETAÇÃO

O PAPEL DA RMB NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

“O Deus e a fé da RMB são [...] conceitos construídos ideologicamente, e por isso tão mínimos que parecem vazios. Mas é exatamente isso que é a sua força, e que faculta a convivência de várias visões de um mesmo mundo.” (p. 85)

